

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JEAN VICENTE FERREIRA**

**GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA NO ÂMBITO DA CULTURA DO  
MILHO PRIMEIRA SAFRA NOS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES DO  
BRASIL**

**UBERLÂNDIA**  
**DEZEMBRO DE 2022**

**JEAN VICENTE FERREIRA**

**GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA NO ÂMBITO DA CULTURA DO  
MILHO PRIMEIRA SAFRA NOS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES DO  
BRASIL**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Professor: Dr. Ernando Antônio dos Reis**

**UBERLÂNDIA  
DEZEMBRO DE 2022**

## RESUMO

O presente artigo busca apresentar como foi a evolução da geração e distribuição de riqueza no âmbito da cultura do milho primeira safra nos principais estados produtores do Brasil ao longo do período entre 2004 e 2020. Em um primeiro momento foram levantados dados sobre a produção total e custos de produção através das séries históricas disponíveis. Após o tratamento de dados inicial para verificar através da Receita Total média dos estados produtores de milho primeira safra, foram encontrados como maiores produtores de milho primeira safra os estados de Minas Gerais (MG), Paraná (PR) e Rio Grande do Sul. Por fim, foi desenvolvido a evolução da geração e distribuição de riqueza para os seis itens com maior valor agregado entre 2016 e 2020 para cada um dos três estados produtores. Foi verificado que apesar de serem estados diferentes, existe uma distribuição de riqueza semelhante para Fornecedores de Insumo, Fornecedores de Serviços Remuneração sobre terra própria e Depreciações, itens com maior valor agregado presentes nas análises dos três estados e que se apresentaram na mesma ordem de importância em relação ao seu valor agregado, o que poderia significar a existência de um padrão na distribuição de riqueza, inclusive a não influência do local de produção nesta distribuição. Em relação ao Lucro, apesar do grande valor agregado nos últimos cinco anos, este item apresentou oscilação no período estudado, o que poderia ser fruto dos riscos externos inerentes a atividade, como por exemplo, a dependência em relação ao clima.

Palavras-chave: Milho. Primeira Safra. Valor Agregado. DVA

## ABSTRACT

This article seeks to present how was the evolution of the generation and distribution of value in the field of corn first crop in the main producing states of Brazil over the period between 2004 and 2020. At first, data about total production and production costs were collected through available historical series. After processing the initial data to verify the average Total Income of the states that produce corn first crop, the states of Minas Gerais (MG), Paraná (PR) and Rio Grande do Sul were found to be the largest producers of corn first crop. Finally, the evolution of the generation and distribution of value was developed for the six items with the highest added value between 2016 and 2020 for each of the three producing states. It was found that despite being different states, there is a similar distribution of value for Input Suppliers, Service Providers, Compensation on own land and Depreciation, items with higher added value present in the analyzes of the three states and which were presented in the same order of importance in relation to their added value, which could mean the existence of a pattern in the distribution of value, including the non-influence of the place of production in this distribution. In relation to Profit, despite the great added value in the last five years, this item presents fluctuations in the studied period, which could be the result of external risks inherent to the activity, such as dependence on the weather.

Keywords: Corn. First Crop. Adde Value. statement of value added.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a geração e distribuição de riqueza no âmbito da cultura do milho primeira safra nos principais estados produtores do Brasil ao longo dos últimos anos. Estudiosos de áreas como economia, administração e ciências contábeis tem se perguntado sobre a relação entre geração e distribuição da riqueza bruta, principalmente ao que se diz respeito as suas respectivas participações nos setores primário, responsável pela produção das matérias primas ou produtos primários, e secundário, responsável pelas atividades industriais (OREIRO, FEIJÓ, 2010; FILGUEIRAS et al., 2012). Além destes setores, temos o setor terciário, grande responsável pela maior parcela da renda como também pela maior parte da geração de emprego em, praticamente todas as economias e que apesar disso é o menos estudado dos setores e que possui pouco conhecimento teórico (NETO, 2003).

O Brasil possui uma estrutura econômica onde o setor primário tem um grande papel e ao longo dos anos viu esta participação aumentar (reprimarização) em detrimento da redução da participação no setor secundário (desindustrialização), além de possuir um setor terciário responsável pela maior parcela de renda. Em 2021, o setor primário representou 8,77% do Produto Interno Bruto (PIB), o setor secundário representou 23,60% e o setor terciário representou a maior parcela, 67,64% (IPEA, 2022)

Para verificar a relação entre geração e distribuição da riqueza bruta e a capacidade de agregar valor de cada setor, faz-se necessário identificar dentro dos setores primário, secundário e terciário o perfil dos seus principais segmentos internos, analisar suas diferenças ao longo do tempo, entre diferentes regiões do país e em relação a outros segmentos dos próprios setores. Estudos deste tipo poderiam ser relevantes para este debate teórico e proporcionar importantes elementos para a orientação das políticas macroeconômicas do estado e do país, visto que são poucos os trabalhos voltados para este tema.

Assim, para contribuir com este debate teórico o objeto de estudo deste artigo será como é o processo de geração e distribuição de riqueza da cultura do milho primeira safra nos principais estados produtores do Brasil ao longo dos últimos anos. O Brasil é um dos três maiores produtores mundiais de milho, juntamente à China e aos Estados Unidos, sendo esta uma das importantes commodities vendidas pelo país (EMBRAPA, 2022). A área plantada na safra 2020/2021 foi de 19.933,3 ha. e a previsão para a safra de 2021/2022 será de 21.116,7

ha., a produção na safra 2020/2021 foi de 87.055,1 mil toneladas e a previsão para a próxima safra será de 112.341,1 mil toneladas (CONAB, 2022b).

Além disso, considerando que no Brasil identificou-se uma desindustrialização e um aumento da participação do setor primário, o estudo sobre a geração e distribuição de riqueza da cultura do milho poderia contribuir para entender este cenário.

A pesquisa terá como objetivo investigar o comportamento da riqueza gerada e distribuída pela cultura do milho primeira safra, medida em termos de receita bruta, nos principais estados produtores do Brasil. Como objetivos específicos, teremos os seguintes:

- Identificar os principais estados produtores de milho primeira safra no Brasil;
- Investigar o processo de criação e de distribuição de valor na cultura do milho e sua evolução ao longo do tempo (análise temporal) nestes estados e
- Examinar, comparativamente, o processo de criação e de distribuição de valor observado na cultura do milho ao longo dos maiores estados produtores brasileiros de milho primeira safra (análise espacial).

Justifica-se esta pesquisa através de três importantes aspectos. Primeiro, ela se justifica pelos resultados que podem trazer ao debate teórico das diferentes contribuições que os setores proporcionam para a economia brasileira.

Adicionalmente, evidenciar o processo de criação de valor, no âmbito da cultura do milho no Brasil, bem como sua análise comparativa ao longo do tempo e do espaço, poderá fornecer informações importantes para a tomada de decisão dos agentes envolvidos que compõem o setor primário e, principalmente, os governos (municipal, estadual e federal) possam parametrizar suas ações em busca de melhores decisões de emprego dos escassos recursos envolvidos na atividade rural.

Por fim, a pesquisa se justifica, porque deve possibilitar, aos pesquisadores acompanhar o emprego de conceitos e métodos científicos que não são, geralmente, dirigidos para o setor primário, representado pelo agronegócio brasileiro, e sim para o comércio e a indústria.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Caracterização do Agronegócio no Brasil e a Cultura do Milho**

O agronegócio é o conjunto de quatro segmentos sendo estes formados pelo o insumo para a agropecuária, a produção agrícola básica, a agroindústria de processamento e a distribuição (MARTINELLI et al. 2011).

Houve crescimento substancial no mercado de comércio internacional com atividades concentradas na exportação de soja, café, milho, carnes, açúcar e algodão. Além disso, o Brasil possui vastos recursos agrícolas e uma economia que depende da agricultura e do agronegócio (GOMES PEREIRA, TEIXEIRA e RASZAP-SKORBIANSKY, 2009).

O milho é um dos três cereais mais plantados no mundo, sendo que Estados Unidos, China e Brasil produziram 64% do 1,11 bilhão de toneladas em 2019/2020 e a maior demanda é pela indústria de ração animal, apesar do grande uso na culinária (COÊLHO, 2020).

Aproximadamente entre 70% a 80% da produção de milho era feita de insumo na cadeia produtiva de aves e suínos no Brasil, sendo também utilizado de insumo para outros produtos no início do século XXI (GARCIA et al., 2006) e apesar desse volume ter reduzido, ele ainda é de aproximadamente 66% (CONAB, 2016). Em conformidade, tem-se, portanto, que o principal destino da safra são as indústrias de rações para animais.

Além da utilização da commodity para a produção de ração animal, o grão pode ser transformado em óleo, farinha, amido, margarina, xarope de glicose e flocos para cereais matinais (RAPASSI, TARSITANO e PROENÇA, 2013)

Assim, podemos verificar que o milho tem sua produção voltada para o abastecimento interno, embora a sua exportação venha sendo realizada em quantidades expressivas, chegando a 28% da produção total e contribuindo para maior sustentação dos preços internos (CONAB, 2016).

Todas as regiões do Brasil produzem milho e essa produção ocorre em duas épocas diferentes devido as condições climáticas, a primeira safra é o semeio concentrado na primavera/verão e predomina na maioria das regiões produtoras, com exceção das regiões Norte e Nordeste, em que o período de semeadura denominado segunda safra que, é feito em outra época devido a maior concentração de chuvas ser a partir do mês de janeiro (CONTINI et al., 2019).

Os maiores produtores de milho brasileiros são: Mato Grosso, Paraná, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais (COÊLHO, 2020). A implementação de novas tecnologias tem contribuído para significativos patamares de produtividade no Brasil, que comprovam que o setor vem se profissionalizado, já que apesar da área plantada quase não ter sido aumentada ao longo dos anos, a produção tem aumentado consideravelmente (SOUZA et al., 2018).

Ao longo dos anos o Brasil vem se mantendo como o terceiro maior produtor mundial de milho, produzindo em 2021/2020 87.055,1 mil de toneladas. A previsão é de uma produção de 112,3 milhões de toneladas para a safra 2021/22 diante de um aumento esperado de 23% da produtividade total das lavouras do cereal comparada a safra anterior. Além disso, 76,8 milhões de toneladas deverão ser demandadas internamente ao longo da safra 2021/22 indicando uma sustentação no crescimento da demanda interna fundamentada no bom desempenho do setor de proteína animal (CONAB, 2022a).

## **2.2 A Demonstração do Valor Adicionado**

A Demonstração do Valor Adicionado - DVA – é uma demonstração contábil que se caracteriza por representar a parcela de contribuição que a uma entidade tem na formação do Produto Interno Bruto – PIB (IUDÍCIBUS, 2010).

Os critérios de elaboração e apresentação da DVA no Brasil estão dispostos no Pronunciamento Técnico 09 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC – aprovado em outubro de 2008 e, em novembro do mesmo, a Deliberação no. 557/08 referendou o pronunciamento para as companhias abertas. O CFC, por meio da Resolução CFC no 1.138/08 (NBC T 3.7), também aprovou o CPC 09 (FONSECA, 2012).

O conceito do valor adicionado de acordo com o CPC é "a riqueza criada pela empresa, de forma geral medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros. Inclui também o valor adicionado recebido em transferência, ou seja, produzido por terceiros e transferido à entidade".

Segundo Tinoco, Moraes e Santos (2008), do ponto de vista da sociedade, a importância do valor adicionado pode ser enumerada pelos seguintes agentes e seus respectivos interesses:

- O Pessoal, que aporta seu trabalho à empresa, recebendo em contrapartida salários e benefícios sociais;
- Os Acionistas, que ao integralizarem o capital da empresa e recebem em troca uma remuneração repartível, o dividendo, e outra de caráter não repartível, as reservas, que aumentam o Patrimônio Líquido da entidade e, portanto, a avaliação da participação de cada um dos acionistas;
- O Estado, por meio do imposto de renda e de outros impostos diretos, indiretos, contribuições e taxas;



- Os rentistas, aqueles que aportam recursos à empresa a título de financiamento, sendo remunerados por juros.

Os principais aspectos relacionados à produção de milho primeira safra no Brasil e a demonstração de valor adicionado foram apresentados para proporcionar um melhor entendimento do estudo e da metodologia utilizada a seguir.

### **3 METODOLOGIA**

Considerando que a Contabilidade possui particularidades, Beuren (2006) sugere escolher “tipologias de delineamentos de pesquisas, por acreditar serem mais aplicáveis a esta área do conhecimento, agrupadas em três categorias”: quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem.

Assim, a presente pesquisa foi caracterizada como documental, quanto ao método de procedimento, sendo que a fonte dos dados foi secundária. Foi classificada também como descritiva quanto aos objetivos e como quantitativa quanto à abordagem do problema de pesquisa.

Com o objetivo de investigar o processo de criação e de distribuição de valor observado na cultura do milho primeira safra nos principais estados produtores no território brasileiro, pesquisou-se as unidades produtivas, representadas em geral por produtores rurais. Porém foi de modo indireto, visto que eles foram focalizados, por meio de dados disponíveis em sítios especializados sobre seus preços, seus custos etc. Fez parte do escopo da pesquisa, o desenvolvimento da potencial demonstração de valor adicionado da cultura do milho primeira safra, com base em dados indiretos, os quais se encontram disponíveis no sítio da CONAB para um horizonte temporal entre 2004 e 2020.

A amostra da pesquisa foi intencional, pois não existem dados para a totalidade da população e, portanto, foi composta pelas culturas de milho primeira safra exploradas nas cidades dos principais estados que se caracterizam como expoentes na respectiva produção agrícola e que tem seu custo de produção disponibilizado pela Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB.

Foram levantados os dados da cultura selecionada (preços, custos, juros, impostos etc.), por meio do sítio da CONAB que disponibiliza essa informação. A Receita Operacional do milho primeira safra foi calculada através da série histórica dos preços à vista entre 2004 e

2020 obtida no sítio do CEPEA/ESALQ e as quantidades das safras, nas respectivas cidades dos principais estados produtores, ao longo do mesmo período histórico, foram obtidas no sítio da CONAB. A existência ou não de dados de custo de produção divulgados serviu como parâmetro para o cálculo das médias de Receita Total dos estados aqui apresentados.

Os valores dos custos operacionais também foram obtidos no sítio da CONAB para o mesmo período. O custo de produção divulgado pela CONAB é apurado mediante a aplicação de coeficientes técnicos regionais elaborados por meio do método painel. A CONAB apropria os custos de produção de acordo com o custeio pleno, pois todos os gastos são atribuídos aos produtos, ou seja, todos os custos e despesas, inclusive os encargos financeiros (ALMEIDA, 2011).

Os itens de preço e custo de produção foram apresentados em R\$ por hectare, para cada período da análise e, portanto, para que sejam comparáveis, os diversos valores históricos foram atualizados. Para esse fim foi utilizado o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) informação do Portal Brasil, calculado mensalmente pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Após consolidação dos dados relativos a preços, custos, juros e impostos, foi então levantado os principais estados produtores de milho primeira safra, através da seleção dos estados produtores com maior receita operacional média ao longo do período estudado. Dentre os estados produtores com maior receita operacional média, foram escolhidos os três estados com maior média e foram elaboradas as demonstrações da evolução dos itens com maior valor agregado para cada estado selecionado ao longo do período entre 2004 e 2020.

Os custos de produção divulgados pela CONAB foram levantados e o tratamento destes dados visando uma uniformização das informações foi feito. Os custos de produção aqui apresentados são referentes as maiores cidades produtoras de milho primeira safra de cada estado e foram utilizados para representar estes estados como um todo para que se pudesse fazer a análise do valor agregado. Os custos de produção foram agrupados em contas de acordo com sua natureza, sendo estas discriminadas a seguir:

- Lucro (LCO) – Resultante entre a diferença entre a Receita Total e os Custos de Produção
- Salários (100) – Valores pagos como remuneração da Mão de Obra
- Fornecedores de Insumos (F\_Insumos/210) – Valores pagos na obtenção de sementes e mudas, fertilizantes e agrotóxicos

- Fornecedores de Serviços (F\_Serviços/220) - Valores pagos na obtenção de embalagens/utensílios, análise de solo, transporte externo, despesas administrativas e de armazenagem, beneficiamento, assistência técnica, classificação, manutenção periódica benfeitorias/instalações e arrendamento
- Juros (300) – Valores pagos em juros de financiamentos
- Seguros (400) - Valores pagos na obtenção de seguro da produção e do crédito
- Tributos referentes Encargos Sociais (Tributos\_ES/520)
- Depreciações (600) – Valores referente a depreciação de bens
- Remuneração esperada sobre o capital fixo (Renda\_K/710)
- Remuneração sobre terra própria (Renda\_T/720)

Os itens de maior valor agregado para cada estado analisado foram escolhidos a partir dos maiores valores médios calculados a partir da média dos últimos 5 anos (2016-2020) entre os itens já descritos.

Conforme exposto anteriormente, este artigo não abrange o universo da produção de milho em sua plenitude, já que os dados coletados e analisados são referentes apenas a primeira safra. A população de referência foi delimitada pela sua relevância, isto é, somente foram considerados os estados produtores de milho primeira safra mais expressivos no contexto nacional.

## **4 VALOR AGREGADO DO MILHO PRIMEIRA SAFRA NO BRASIL**

### **4.1 Principais estados produtores de milho primeira safra no Brasil em termos da Receita Total**

Ao analisarmos a Receita Total de milho primeira safra por Unidade da Federação entre 2004 e 2020, verificamos que os estados com maior Receita Total média são, em ordem decrescente: Minas Gerais (MG), Paraná (PR), Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC), Goiás (GO) e Piauí (PI). A Tabela 1 apresenta em ordem decrescente os estados produtores de milho primeira safra em relação ao valor médio da Receita Total no período entre 2004 e 2020.

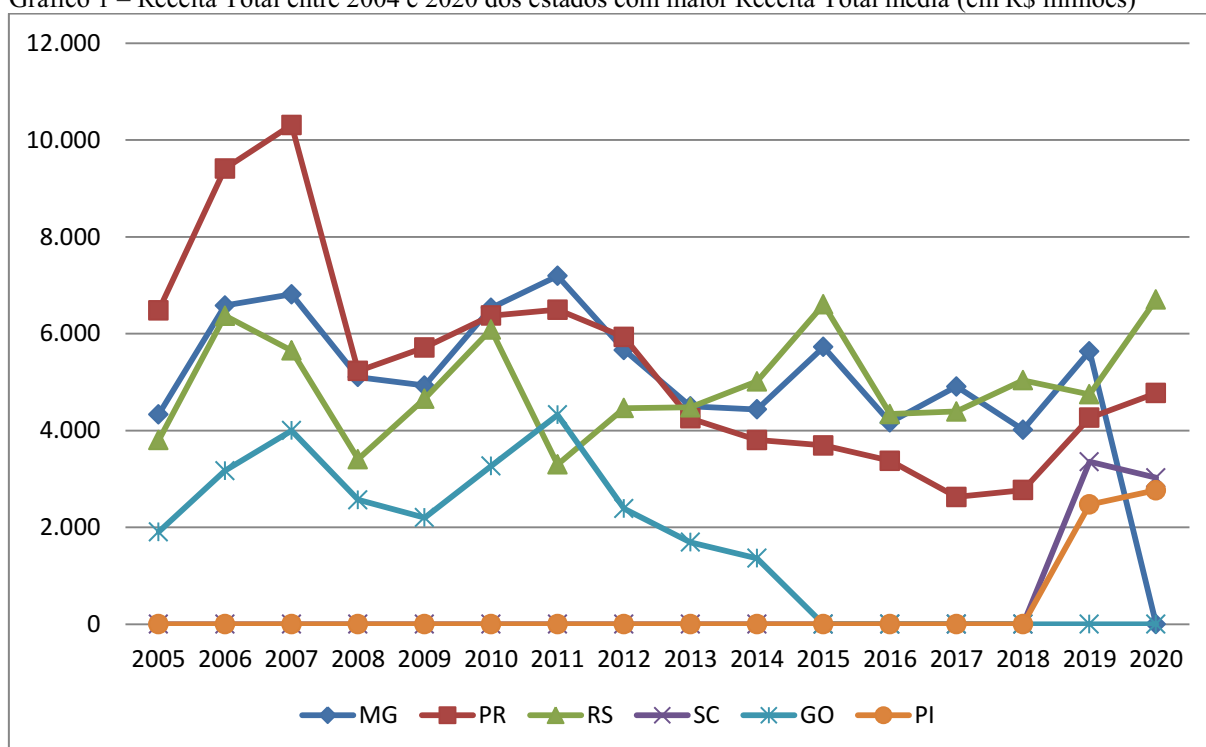
Tabela 1 – Receita Total Média dos Estados produtores de milho primeira safra no período entre 2004 e 2020

Posição	Estado Produtor	Receita Total Média
1º	Minas Gerais (MG)	5.368
2º	Paraná (PR)	5.343
3º	Rio Grande do Sul (RS)	4.908
4º	Santa Catarina (SC)	3.189
5º	Goiás (GO)	2.687
6º	Piauí (PI)	2.618
7º	Bahia (BA)	1.595
8º	Maranhão (MA)	771
9º	Mato Grosso do Sul (MS)	509
10º	Mato Grosso (MT)	281

Fonte: Elaborado pelo Autor, com base nos dados obtidos nos sítios CEPEA/ESALQ e CONAB (2022)

O Gráfico 1 apresenta a evolução da Receita Total no período entre 2004 e 2020 dos seis estados produtores com maior Receita Total Média já citados.

Gráfico 1 – Receita Total entre 2004 e 2020 dos estados com maior Receita Total média (em R\$ milhões)



Fonte: Elaborado pelo Autor, com base nos dados obtidos nos sítios CEPEA/ESALQ e CONAB (2022)

Apesar das flutuações no valor da Receita Total, podemos verificar faixas constantes onde estas flutuações ocorrem para cada um dos estados mencionados, exceto o Paraná que ao longo dos anos teve sua Receita Total reduzida constantemente.

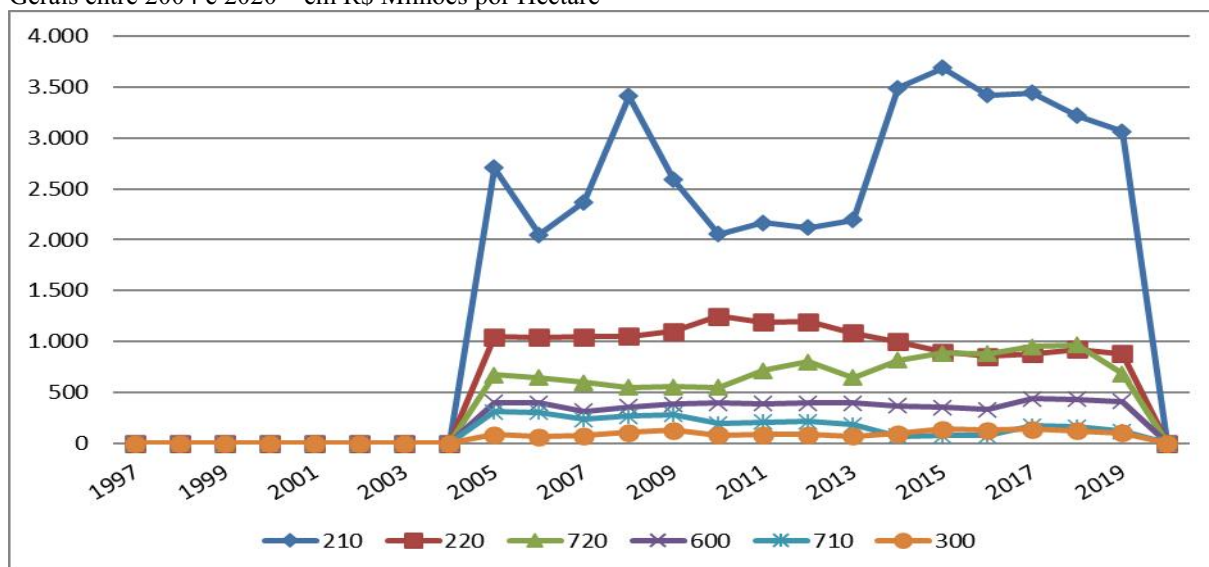
Dentre estes estados, Goiás a partir de 2015 passou a produzir milho segunda safra, algo que também ocorreu junto ao estado de Minas Gerais em 2020. Santa Catarina e Piauí começaram a ter seus custos de produção divulgados pela CONAB apenas a partir de 2019.

Assim, por possuírem as maiores médias de Receita Total e ao mesmo tempo maior divulgação dos dados de custos de produção por parte da CONAB, os estados de Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul terão a evolução do valor agregado do milho primeira Safra analisada a seguir, sendo escolhidos para a análise os itens com maior valor agregado em cada estado.

#### 4.2 Evolução dos itens com maior Valor Agregado dos Principais estados produtores de milho primeira safra no Brasil

Ao analisarmos os itens de custo de produção da primeira safra do estado de Minas Gerais durante o período de 2016 a 2020, verificamos que os itens com maior Valor Agregado são, em ordem decrescente: Fornecedores de Insumo (210), Fornecedores de Serviços (220), Remuneração sobre terra própria (720), Depreciações (600) e Remuneração esperada sobre o capital fixo (710) e Juros (300). O Gráfico 2 apresenta a evolução destes itens com maior Valor Agregado durante o período entre 2005 e 2020.

Gráfico 2 – Evolução do itens de maior Valor Agregado referente a produção de milho primeira safra em Minas Gerais entre 2004 e 2020 – em R\$ Milhões por Hectare



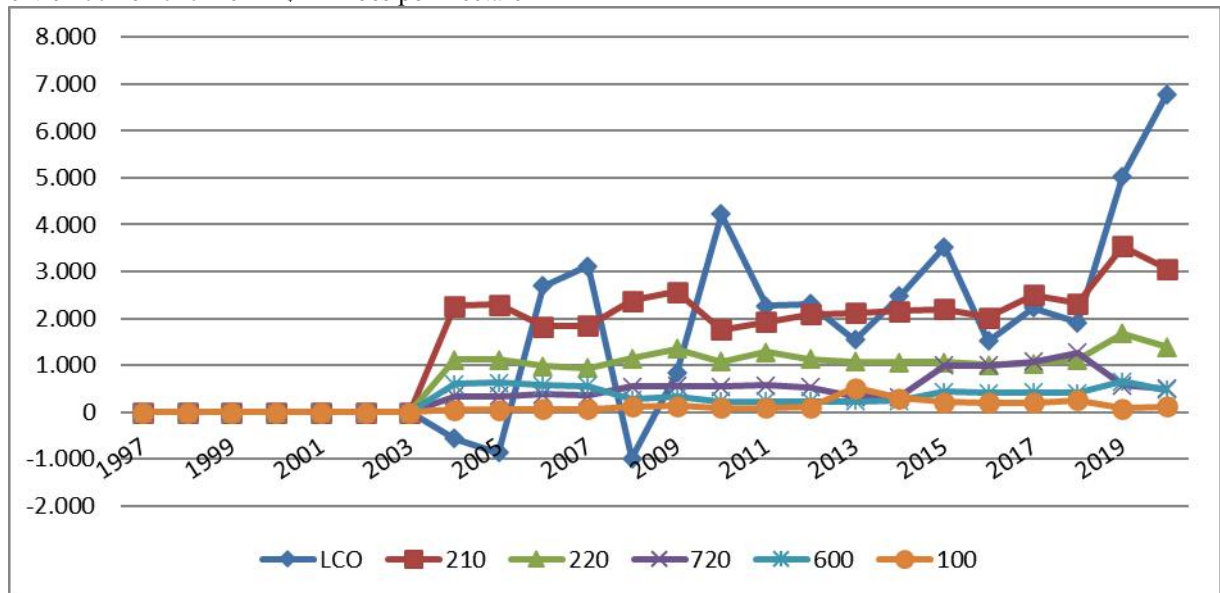
Fonte: Elaborado pelo Autor, com base nos dados obtidos no sítio da CONAB (2022)

Dentre estes itens, podemos perceber que o item com maior valor agregado ao longo do período estudado são os Fornecedores de Insumo, valor agregado que se manteve elevado nos últimos 5 anos do período e praticamente constante, apesar de ter variado em grande escala nos primeiros anos do período. Os outros cinco itens com maior Valor Agregado sofreram pouca variação ao longo do período. Vale ressaltar que durante o período entre 2016

e 2018 houve uma troca de posições entre o segundo e o terceiro item com maior valor agregado, sendo que em 2019 Fornecedores de Serviços voltou a ser o segundo item com maior valor agregado em Minas Gerais. Em 2020 o estado de Minas Gerais passou a produzir milho segunda safra.

Ao analisarmos os itens de custo de produção da primeira safra do estado do Paraná durante o período de 2016 a 2020, verificamos que os itens com maior Valor Agregado são, em ordem decrescente: Lucro (LCO), Fornecedores de Insumo (210), Fornecedores de Serviços (220), Remuneração sobre terra própria (720), Depreciações (600) e Remuneração esperada sobre o capital fixo (710) e Salários (100). O Gráfico 3 apresenta a evolução destes itens com maior Valor Agregado durante o período entre 2004 e 2020.

Gráfico 3 – Evolução do itens de maior Valor Agregado referente a produção de milho primeira safra no Paraná entre 2004 e 2020 – em R\$ Milhões por Hectare



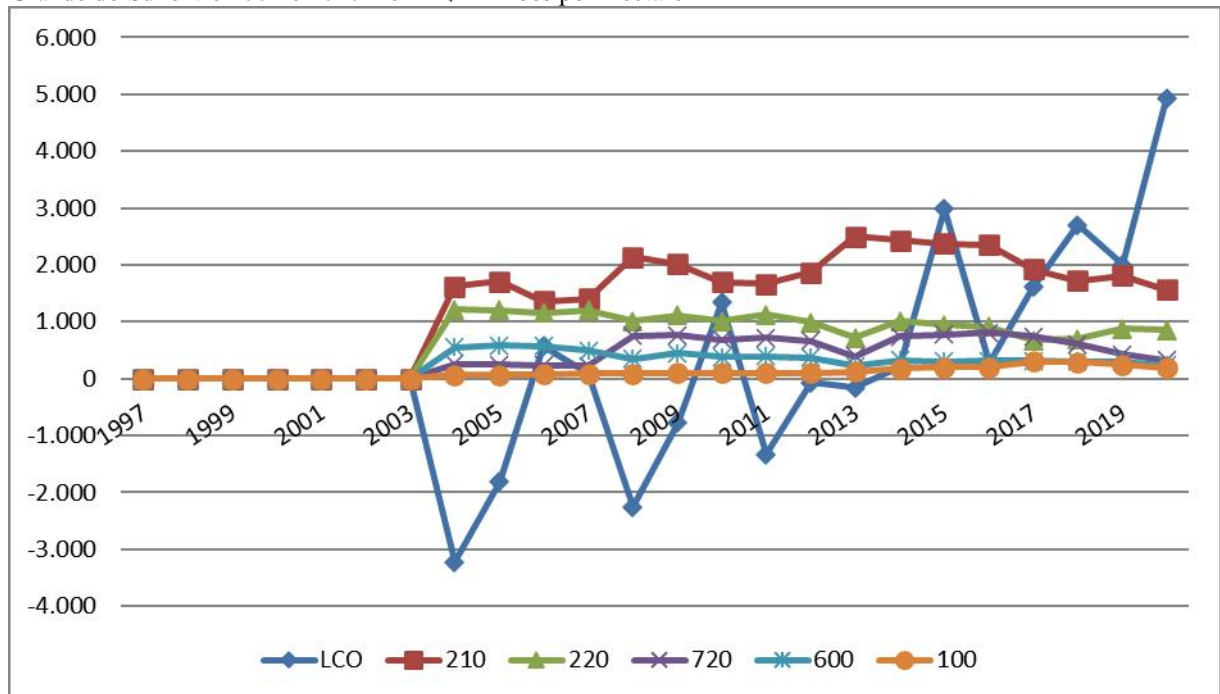
Fonte: Elaborado pelo Autor, com base nos dados obtidos no sítio da CONAB (2022)

Dentre estes itens, podemos perceber que o item com maior valor agregado médio, o Lucro, teve seu valor agregado bem oscilante durante o período estudado, apresentou em alguns anos valores negativos (prejuízo), porém na maioria dos anos apresentou valores positivos, sendo que seu maior crescimento positivo foi entre 2018 e 2020. No Paraná o Fornecimento de Insumos também é um item que agrega muito valor e se manteve constante ao longo do período. Houve um crescimento no valor agregado do item Fornecedores de Serviços nos últimos anos, o que fez com que este item se posicionasse a frente do item Remuneração sobre terra própria, que no início do período estudado era o terceiro item com maior valor agregado. Ao longo do período verificamos que o valor agregado referente as

Depreciações e aos Salários vem se alternando como quinto e sexto itens com maior valor agregado, apesar das pequenas flutuações ao longo do período.

Por fim, ao analisarmos os itens de custo de produção da primeira safra do estado do Rio Grande do Sul durante o período de 2016 a 2020, verificamos que os itens com maior Valor Agregado são, em ordem decrescente: Lucro (LCO), Fornecedores de Insumo (210), Fornecedores de Serviços (220), Remuneração sobre terra própria (720), Depreciações (600) e Salários (100). O Gráfico 4 apresenta a evolução destes itens com maior Valor Agregado durante o período entre 2004 e 2020.

Gráfico 4 – Evolução do itens de maior Valor Agregado referente a produção de milho primeira safra no Rio Grande do Sul entre 2004 e 2020 – em R\$ Milhões por Hectare



Fonte: Elaborado pelo Autor, com base nos dados obtidos no sítio da CONAB (2022)

Dentre estes itens, podemos perceber que o item com maior valor agregado médio, o Lucro, teve seu valor agregado bem oscilante durante o período estudado, inclusive apresentando com frequência valores negativos (prejuízo), apresentando seu maior crescimento positivo apenas ao final do período estudado entre 2016 e 2020. No Rio Grande do Sul o Fornecimento de Insumos também é um item que agrega muito valor e se manteve constante ao longo do período estudado. Houve também neste estado um crescimento no valor agregado do item Fornecedores de Serviços nos últimos anos, o que fez com que este item se posicionasse a frente do item Remuneração sobre terra própria, que no início do período estudado era o terceiro item com maior valor agregado. Ao longo do período verificamos que o valor agregado referente a Depreciações se manteve a frente do item Salários, porém esta

diferença vem caindo já que o valor agregado referente a Depreciação diminuiu ao longo dos últimos anos do período estudado.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Evidenciar o valor adicionado pelas atividades das entidades vem se mostrando um grande desafio teórico, porém de grande importância para a sociedade já que através da identificação do destino do valor agregado, vários usuários podem tomar suas decisões e verificar como a geração e distribuição de valor está acontecendo dentro das entidades. Assim, em um país onde o setor primário tem relevante importância na economia, o processo de identificação, mensuração e informação do valor adicionado no âmbito das principais culturas agrícolas do Brasil é importante, pois pode gerar informações para discussões que colaborem para o debate acerca da contribuição dos diversos setores para a economia nacional. Por fim, se faz importante não só fazer o levantamento contínuo de informações sobre as atividades exercidas pelas entidades, mas também fazer o tratamento destes dados e buscar as correlações existentes entre as variáveis encontradas.

Em relação as análises feitas dos itens com maior valor agregado, podemos verificar que apesar de serem estados diferentes, existe uma distribuição de riqueza semelhante nos três estados para Fornecedores de Insumo, Fornecedores de Serviços, Remuneração sobre terra própria e Depreciações, itens com maior valor agregado presentes nas análises e que se apresentaram na mesma ordem de importância em relação ao seu valor agregado ao longo dos anos estudados, o que pode significar que existe um padrão na distribuição de riqueza do cultivo do milho primeira safra no Brasil e que esta distribuição não dependeria do local de cultivo.

Fornecedores de Insumos e Fornecedores de Serviços são itens com maior valor agregado recorrentes na análise dos três maiores estados produtores de milho primeira safra, o que demonstra a grande relação da produção da cultura com terceiros. Esta relação acontece tanto no setor secundário através da obtenção de sementes e mudas, fertilizantes e agrotóxicos, quanto no setor terciário, na obtenção de serviços como análise de solo, transporte externo, beneficiamento, assistência técnica, classificação, manutenção periódica benfeitorias/instalações dentre outros.



O Lucro se mostrou como item com maior valor agregado no Paraná (PR) e Rio Grande do Sul (RS), pois nos últimos cinco anos estudados obteve um crescimento expressivo, apesar da existência de prejuízos durante o restante do período analisado, o que mostra que a rentabilidade da produção nos últimos anos aumentou. Além disso, a oscilação desta variável ao longo dos anos pode ser fruto dos riscos externos inerentes a atividade como a dependência em relação ao clima.

A depreciação também foi um dos itens com maior valor agregado presente nos três estados, o que poderia ser explicado pela automatização dos processos agrícolas que vem acontecendo ao longo dos anos. Além disso o item salários apesar de ainda se apresentar como um dos seis itens com maior valor agregado em dois estados possui valor médio menor que o item depreciação nos últimos anos.

Para estudos futuros, a análise da geração e distribuição de riqueza de outras culturas importantes no setor primário do país, da cultura do milho segunda safra e da cultura do milho como um todo despontam como boas possibilidades para promover ainda mais o debate sobre o valor adicionado no âmbito das principais culturas agrícolas do Brasil. A análise geração e distribuição de riqueza nos setores secundário e terciário também contribuiriam para identificar semelhanças e diferenças entre o valor adicionado entre os diversos setores econômicos do país. Por fim, a análise destes dados através de métodos estatísticos poderia confirmar ou não as hipóteses levantadas por este estudo, visto que poderia medir o nível de correlação entre as variáveis aqui apresentadas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Paula Silva. **Impacto do crédito de ICMS sobre o custo de produção na cafeicultura: Um estudo nas principais regiões produtoras de café arábica no Brasil**. 118 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COÊLHO, Jackson Dantas. Milho: Produção e Mercados. **Caderno Setorial Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE**. Fortaleza, ano 5, n. 140, novembro, 2020.

COMITÊ, DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico–CPC-09 Demonstração do Valor Adicionado**. Brasília, out, 2008

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. **Compêndio de Estudos Conab**, Brasília, DF, v. 1, 2016.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. **AgroConab**, Brasília, DF, v. 1, n. 10, jan/fev, 2022a.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos**, Brasília, DF, v. 9, safra 2021/22, n. 6 - sexto levantamento, março, 2022b.

CONTINI, Elisio et. al. Milho - Caracterização e Desafios Tecnológicos. **Série Desafios do Agronegócio Brasileiro (NT2)**. Embrapa, Brasil, fevereiro, 2019

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Brasil pode superar a Índia em 2023 na produção de grãos**, Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/73611968/brasil-pode-superar-a-india-em-2023-na-producao-de-graos>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2022

FILGUEIRAS, L. A. M.; BAPTISTA, C. M. P. P.; CARVALHO JÚNIOR, C. V.; OLIVEIRA, E. M. G.; VIRGÍLIO, A. P. SILVA, L. G. A. C. C.; LINS, V. F. O desenvolvimento econômico brasileiro recente: desindustrialização, reprimarização e doença holandesa. **VIII Encontro De Economia Baiana** – set. 2012

FONSECA, Mariana Vilar da; PAIVA, Simone Bastos. Demonstração do valor adicionado: uma análise do valor adicionado do banco do Brasil no período 2008-2010. **Veredas Favip-Revista Eletrônica de Ciências**, v. 5, n. 1-2, 2012.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS – FGV. **Índice Geral de Preços entre 2004 e out/2022**. Disponível em: <<https://www.portalbrasil.net/igp/>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

GARCIA, João Carlos et al. Aspectos Econômicos da Produção e Utilização do Milho. **Circular Técnica, 74**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Sete Lagoas, dezembro, 2006.

GOMES PEREIRA, Matheus Wemerson; TEIXEIRA, Erly Cardoso; RASZAP-SKORBIANSKY, Sharon. Impacts of the doha round on Brazilian, Chinese and Indian agribusiness. **China Economic Review**, v. 21, n. 2, p. 256-271, 2009.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA – IPEA. **Série histórica: Atividade Econômica – PIB: sob ótica da oferta ano 2021**, Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/series-estatisticas-conjunturais-2/>>. Acesso em 01 de dezembro 2022.

IUDÍCIBUS, S. **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, v. 792, p. 3, 2010.

MARTINELLI, Luiz A; GARRETT, Rachael; FERRAZ, Silvio; NAYLOR, Rosamond. Sugar and ethanol production as a rural development strategy in Brazil: Evidence from the state of São Paulo. **Agricultural systems**, v. 104, n. 5, p. 419-428, 2011.

NETO, Leonardo Guimarães. Evolução, concepção e estrutura do terciário: notas de leituras. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife, v. 19, n. 1, p. 33-54, jan/jun. 2003

OREIRO, José Luis; FEIJÓ, Carmen A.. Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro. **Revista de Economia Política**, Vol.30, n.2, 2010.

RAPASSI, Rosalina Maria; TARSITANO, Rodrigo Anselmo; PROENÇA, Ércio Roberto. Produção de Milho Safrinha Irrigado, no Município de Pereira Barreto - SP: Custos e Lucratividade. **Milho Safrinha - XII Seminário Nacional**, Dourados, 26 a 28 de novembro, 2013.

SOUZA, Aguinaldo Eduardo de et al. Estudo da Produção do Milho no Brasil: Regiões Produtoras, Exportação e Perspectivas. **South American Development Society Jornal - SADSJ**, v.04, n. 11, 2018.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; MORAES, Pêrsio Belluomini. O Uso da Demonstração do Valor Adicionado – DVA, como ferramenta de Medição da Carga Tributária no Brasil. **Revista Eletrônica de Negócios**, v. 4, n. 1, 2008.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP. **CEPEA:ESALQ: Série de preços do Milho entre 2004 até 2020**, São Paulo, 2022. Disponível em:  
<<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/milho.aspx>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2022.